

Relatório Trimestral

2º Trimestre 2011



TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TNSC

CNB

COMPANHIA
NACIONAL DE
BAILADO

Índice

ÍNDICE	2
1. NOTA INTRODUTÓRIA	3
2. ACTIVIDADE	4
3. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	5
3.1. Rendimentos	5
3.2. Gastos	6
3.3. Resultados	8
3.4. Investimentos	8
3.5. Balanço	9
3.6. Indicadores	Erro! Marcador não definido.
3.7. Rácios	10

1. Nota Introdutória

À data de elaboração deste relatório, o Contrato-Programa 2010-2012 encontra-se ainda em apreciação pela Tutela, e o Plano de Actividades e Orçamento para 2011 não foi aprovado. De acordo com o estabelecido no artigo 31º do Decreto-Lei nº558/99 de 17 de Dezembro, republicado pelo Decreto-Lei nº300/2007 de 23 de Agosto, o Plano de Actividades e Orçamento para 2011 foi apresentado à Tutela em Novembro de 2010. Face à impossibilidade de apresentar, sem medidas excepcionais, um nível mais próximo dos 15% solicitados, nesse documento previa-se uma redução de custos na ordem dos 6,07%.

Em Fevereiro do presente ano foi solicitada pela tutela a apresentação de orçamentos alternativos, que se aproximassem da redução de 15%, indicando as medidas a aplicar e os custos da sua implementação. Apresentou-se então novo Plano de Actividades e Orçamento com 4 cenários orçamentais diferentes (sendo o primeiro cenário equivalente ao apresentado em Novembro), que se aproximavam gradualmente da meta de 15% de redução, mas que implicam medidas excepcionais, de carácter estrutural (cortes substanciais na programação e reduções de pessoal).

Tal como no trimestre anterior iremos fazer a comparação da execução com a versão do orçamento inicialmente apresentada.

Note-se também que qualquer dos orçamentos apresentados assume a manutenção da IC liquida aos níveis de 2009. No entanto, não temos até à data, indicação sobre este pressuposto.

De referir também que neste período se deu a cessação de funções, por renúncia, do Presidente, Prof. Jorge Salavisa e de um dos vogais, Dr. Rui Catarino, nomeados em Maio de 2010 para o triénio 2010/2012.

2. Actividade

As actividades desenvolvidas pelo OPART até 30 de Junho de 2011 traduzem-se no cumprimento do previsto no plano de actividades:

Óperas

Katya Kabanova (*Jan.*) [6]
Gianni Schiacchi/ Blue Monday (*Fev.*) [5]
Contar uma Ópera: Gianni Schiacchi (*Fev.*) [2]
Banksters (*Mar.*) [5]
Capello di Paglia Frienze (*Mai.*) [5]
Carmen (*Jun.*) [7]
Estudio de Ópera no Foyer (*Jun.*) [4]

Concertos

A Família Bach (*Jan.*) [2]
Concerto Coral (*Jan.*) [1]
Dvorák/Martinů/Janáček (*Jan.*) CCB [1]
Do Barroco ao Clássico (*Fev.Mar.*) [3]
Purcell / Handel (*Fev.*) [1]
Classicismo Alemão (*Mar.*) [1]
Nielsen/Beethoven/Sibelius (*Abr.*) [1]
Wagner/Beethoven/Brahms (*Abr.*) [1]
Foyer Aberto - Música Francesa (*Abr.*) [3]
Dias da Musica em Belém (*Abr.*) CCB [1]
Weber/Beethoven/Tchaikovski (*Abr.*) [1]
Concertos Salão Nobre (*Mai.*) [3]

Bailados

Romeu e Julieta (*Mar. Abr.*) [12]
Uma coisa em forma de assim (*Abr. Mai.*) [8]
Noite de Ronda (*Mai. Jun.*) [8]

Programação Teatro Camões

The Old King
Moçambique em Lisboa

Digressão

Concertos Teatro de Almada (*Fev. Mar.*) [4]
Machina Mundi - Teatro Circo Braga (*Abr.*) [1]
Uma coisa em forma de assim - CNB no Porto
Uma coisa em forma de assim - CNB em Leiria
Uma coisa em forma de assim - CNB em Vila Real
Uma coisa em forma de assim - CNB em Aveiro
Uma coisa em forma de assim - CNB em Évora
Uma coisa em forma de assim - CNB em Beja
Uma coisa em forma de assim - CNB em Portalegre

Outros

Exposição Museu da Electricidade - Augusto Alves da Silva e Paulo Catrica
Breves palavras pelos compositores de hoje
Festival ao Largo (*Jun.*) [1]

Estas actividades traduziram-se num total de 41.076 Espectadores, dos quais 34.727 correspondem a bilhetes vendidos.

	Nº de Espectáculos	Bilhetes Vendidos	Total de Espectadores
Teatro Nacional de São Carlos	49	19,642	23,410
Companhia Nacional de Bailado	41	15,085	17,666
TOTAL	90	34,727	41,076

Nota: Total de Espectadores inclui convites, entrada livre e digressão

3. Execução Orçamental

Tal como em períodos anteriores, e em linha com os princípios fundamentais do SNC, foi assumido o regime do acréscimo, em função das produções realizadas, para além dos gastos com pessoal, a IC e o apoio mecénático.

Esta nota é particularmente relevante no que respeita à IC. Os resultados apresentados assumem a especialização baseada no pressuposto de que o seu valor se mantém face aos anos anteriores [ou seja, 19.293.000€ brutos]. Se assim não for o resultado irá agravar-se.

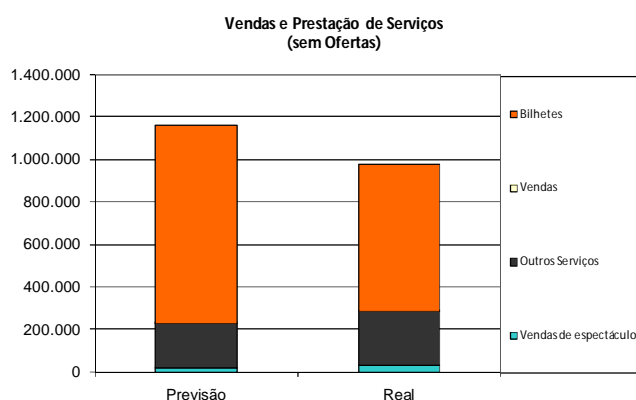
3.1. Rendimentos

Globalmente, os rendimentos situaram-se 0,5% abaixo do estimado.

	Previsão	Real
TOTAL DE RENDIMENTOS	11.109.437	11.059.324
Vendas e serviços prestados	1.393.626	1.216.106
Subsídios à exploração	9.650.779	9.760.779
Outros rendimentos e ganhos	65.032	82.439

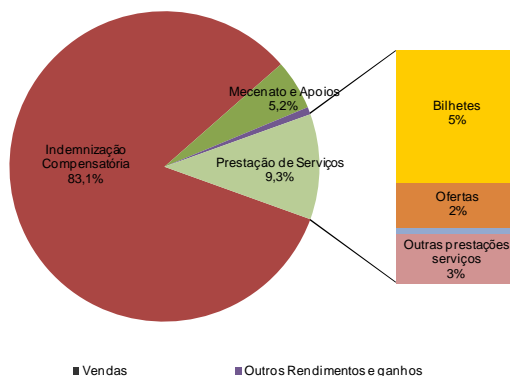
A análise da distribuição de rendimentos por grupo de projecto mostra que o maior contributo para o desvio vem dos rendimentos oriundos da produção, em particular da rubrica de Prestação de Serviços - Bilheteira.

	RENDIMENTOS		
	Previsão	Real	
Estrutura	9.325.676	9.304.467	-0,2%
Prestação de Serviços	125.000	179.874	43,9%
Produção	1.658.761	1.574.983	-5,1%
	11.109.437	11.059.324	-0,5%



O peso relativo das diversas rubricas de rendimentos no total não sofreu alterações significativas face a análises anteriores, a IC apresenta um peso de 83,1%, seguida das Prestações de Serviços e dos Apoios Mecénáticos, a representarem 9,3% e 5,2% do total,

respectivamente. A maior redução relativa verifica-se nos apoios mecenáticos (de 7% em 2010 para 5,2%) – note-se que o apoio do Millennium BCP sofreu uma diminuição significativa e, dada a conjuntura, não foi conseguido angariar novos mecenas que compensassem esta quebra.



Nos Outros Rendimentos e Ganhos, para além dos rendimentos suplementares, inclui-se a especialização dos proveitos diferidos do financiamento do imobilizado que transitou da CNB e do TNSC, coincidindo com o valor das amortizações desses mesmos bens (57 mil €) e juros obtidos.

3.2. Gastos

Globalmente, os Gastos apresentam-se 1,2% acima do orçamentado, no entanto, este desvio deve-se ao aumento de provisões para processos judiciais em curso, em particular do processo Zoltan Pesko (que implicou um aumento de provisão de 1.388 mil euros).

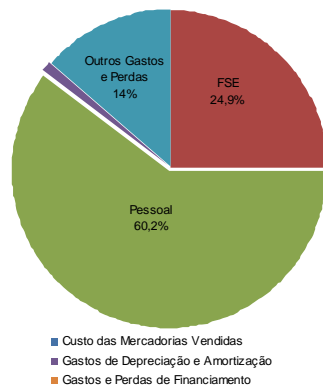
Da regular actividade do OPART verifica-se na realidade uma redução de gastos na ordem dos **10%**.

	Previsão	Real	
TOTAL DE GASTOS	12.457.456	12.611.314	1,2%
Custo das mercadorias vendidas	1.628	1.514	
Fornecimentos e serviços externos	4.091.316	3.146.486	-23,1%
<i>FSE Estrutura e Prestação Serviços</i>	921.492	745.601	
<i>FSE Variáveis c/ Produção</i>	3.169.824	2.400.885	
Gastos com o pessoal	7.942.964	7.597.624	-4,3%
<i>Pessoal Estrutura e Prestação Serviços</i>	7.644.761	7.143.442	
<i>Pessoal Variável c/ Produção</i>	298.203	454.182	
Outros gastos e perdas	251.745	277.966	10,4%
<i>Outros Gastos Estrutura e Prestação Serviços</i>	6.090	10.095	
<i>Outros Gastos Variáveis c/ Produção</i>	245.655	267.871	
Gastos de depreciação e de amortização	168.927	143.541	-15,0%
Provisões e imparidades		1.443.127	-
Juros e gastos similares suportados	875	1.054	20,4%

Foram conseguidos desvios positivos quer a nível da produção - conseguiu-se executar as produções com gastos inferiores aos previstos quer a nível da estrutura - foram conseguidas poupanças face ao orçamentado nos FSE [fruto do adiamento de diversas gastos como por exemplo, conservação e reparação], quer a nível dos Gastos com Pessoal.

	GASTOS		
	Previsão	Real	
Estrutura	8.675.024	9.479.626	9,3%
Prestação de Serviços	68.750	8.749	-87,3%
Produção	3.713.682	3.122.939	-15,9%
	12.457.456	12.611.314	1,2%

O Gastos com o Pessoal e os FSE representam no seu conjunto 75% do total e os Outros Gastos sofrem um aumento de peso por via das provisões para processos judiciais.



Em baixo encontramos a análise da execução do orçamento de produção para as duas entidades artísticas (esta análise está expurgada do valor das ofertas uma vez que, para efeitos de liquidação de IVA, estas estão debitadas em gastos e creditadas em rendimentos sendo o seu impacto nos resultados nulo). Encontramos, também com efeito nulo nos resultados, a Exposição de Fotografia de Augusto Alves da Silva no Museu da Electricidade, que não estava prevista no orçamento inicial mas para a qual foi conseguido financiamento integral.

GASTOS TOTAIS DE PRODUÇÃO (Sem Ofertas)			
	2011 Orçamentado	1º Trimestre	Grau de execução
Produção TNSC	3.930.000 €	2.333.901 €	59,4%
Produção CNB	886.000 €	474.332 €	53,5%
Outros Eventos	350.000 €	78.664 €	22,5%
<i>Festival ao Largo</i>	350.000 €	723 €	
<i>Exposição Museu Electricidade</i>	- €	65.380 €	
<i>Outros</i>	- €	12.561 €	
	5.166.000 €	2.886.898 €	55,9%

Como se pode verificar, até Junho o grau de execução global do orçamento destinado à produção é de 55,9%, sendo que o TNSC consumiu 59% do seu orçamento e a CNB aproximadamente 54%.

Note-se que a alteração da distribuição trimestral de rendimentos e gastos de produção não afecta o resultado do ano mas apenas a sua divisão ao longo do mesmo.

3.3. Resultados

A conjugação da análise dos dois pontos anteriores origina um resultado negativo de -1.551mil€, valor abaixo do previsto (-1.348 mil€) devido, mais uma vez, ao aumento de provisões. Sem este facto os resultados apresentar-se-iam bastante acima do estimado.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA	Previsão	Real
Vendas e serviços prestados	1.393.626	1.216.106
Subsídios à exploração	9.650.779	9.760.779
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1.628	-1.514
Fornecimentos e serviços externos	-4.091.316	-3.146.486
Gastos com o pessoal	-7.942.964	-7.597.624
Imparidades	0	-11.344
Provisões	0	-1.427.060
Outros rendimentos e ganhos	65.032	69.511
Outros gastos e perdas	-251.745	-277.966
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-1.178.217	-1.415.598
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-168.927	-143.541
Resultado operacional	-1.347.144	-1.559.140
Juros e rendimentos similares obtidos	0	8.204
Juros e gastos similares suportados	-875	-1.054
Resultado antes de impostos	-1.348.019	-1.551.989
Imposto sobre o rendimento do período	0	0
Resultado líquido do período	-1.348.019	-1.551.989

Estão especializados todos os gastos e rendimentos referentes às produções do trimestre, listadas no ponto *Actividades*, assim como a IC e os apoios mecenáticos nas proporções definidas no orçamento.

Tendo em conta a execução agora apresentada, sabendo-se que até ao momento os gastos com produções e com estrutura se posicionam abaixo do inicialmente previsto e conhecendo-se agora com maior detalhe a programação que decorrerá entre Set. e Dez, será entregue à tutela um orçamento revisto até final do ano.

3.4. Investimentos

Também a nível dos investimentos se manteve a tendência verificada nos períodos anteriores, tendo-se verificado até Março um grau de realização de apenas 10%.

TOTAL INVESTIMENTOS	884.600	89.736	10,1%
Investimentos em Infra-estruturas	655.000	23.069	
Investimentos Correntes	229.600	66.667	

3.5. Balanço

A impossibilidade de libertação da Indemnização Compensatória a que o OPART tem legalmente direito pela prestação de Serviço Público, que se deve ao facto de o Contrato-Programa para 2010/2012 se encontrar ainda pendente de aprovação pela Tutela, mantêm-se até à presente data. Desta forma, e à semelhança dos anos anteriores, o OPART teve recorrer a um empréstimo junto da DGTF pelo valor das parcelas da IC que deveria ter recebido, empolando o balanço no passivo pelo valor dos empréstimos contraídos e no Activo pela especialização do proporcional da IC.

ACTIVO	Junho 2011	
	Previsão	Real
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis	1.563.990	1.342.745
Activos intangíveis	6.009	22.181
Activo corrente		
Inventários	115.906	108.876
Clientes	204.386	413.125
Estado e outros entes públicos	0	187.040
Outras contas a receber	38.636	9.419.591
Diferimentos	369.344	240.543
Caixa, depósitos bancários e activos financeiros	-264.314	1.448.387
Total do activo	2.033.956	13.182.486
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Capital realizado	5.000.000	4.000.000
Outras reservas	1.543.801	1.543.801
Resultados transitados	-9.033.797	-8.750.718
Variações no Capital Próprio	0	213.934
Resultado líquido do período	-1.348.019	-1.551.989
Total do capital próprio	- 3.838.016	- 4.544.973
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões	981.068	2.612.842
Passivo corrente		
Fornecedores	811.846	755.576
Estado e outros entes públicos	600.366	796.835
Financiamentos Obtidos	0	9.850.000
Outras contas a pagar	3.282.116	3.513.506
Diferimentos	196.576	198.699
Total do passivo	5.871.972	17.727.459
Total do capital próprio e do passivo	2.033.956	13.182.486

3.7. Rácios

	Jun.2011	Dez.2010
Autonomia Financeira (Capitais Próprios/Activo Líquido)	-34,5%	-80,2%
Solvabilidade (Capitais Próprios/Passivo)	-25,6%	-44,5%
Endividamento (Passivo/Activo)	134,5%	180,2%
Liquidez	0,20	0,74
PMP (dias)	57	58

Os valores obtidos para os rácios estão condicionados pelo reflexo no balanço da operação de financiamento destinada a colmatar a falta de entrega ao OPART da Indemnização Compensatória a que tem direito – o Passivo está empolado pelo valor dos empréstimos contraídos junto da DGTF e o Activo pela especialização do proporcional da IC.

A não realização dos aumentos de capital estatutário previstos no plano de reestruturação de 2008, destinados a superar a falência técnica apresentada pelo OPART desde a sua criação, contribuiu para o sucessivo agravamento da situação financeira, nomeadamente a nível dos rácios de autonomia financeira e solvabilidade.